

**Autores : Bárbara Marinho da Cruz, Liz Mirra de Carvalho Rachid, Carolina Orlando Bastos (orientadora)**  
**Escola: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)**  
**Cidade: Valença- RJ**  
**Contato de e-mail: bastos.carol@ymail.com**

## INTRODUÇÃO

- O projeto em questão foi desenvolvido no CEFET/RJ, *campi* Valença, com o intuito de estabelecer diálogos com as (os) alunas (-os) em tempos de pandemia do *covid-19*. A relevância do projeto se fez na busca em fazer com que os estudantes não perdessem o contato com a leitura e com o estudo de filosofia. O estudo do livro de Byung Chul Han foi selecionado a partir de um projeto anterior. O filósofo sul coreano debate e argumenta que o século XXI tem sido marcado e se percebe uma intensificação das doenças patológicas, caracterizadas como neuronais. Essas que são pautadas pelos discursos que contemplam um excesso de positividade em que se percebe os seres como “iguais”, não se respeita o tempo da vida do sujeito, mas insere-os em um contexto de um tempo cronometrado, como se todos os seres tivessem que agir e viver conforme a mesma temporalidade.
- O projeto se inseriu no campo da pesquisa, do ensino e da extensão, uma vez que contemplou estudantes do ensino médio integrado ao técnico, da graduação e de outras instituições.

## MATERIAIS E MÉTODOS

- Microsoft teams e outras ferramentas para comunicação online;
- Livro: Sociedade do cansaço. Autor: Byung Chul-Han
- Leitura crítica
- Método qualitativo de pesquisa

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

- A discussão acerca de ser um projeto de ensino, de pesquisa e de extensão permeou o ensino à medida que levou os alunos e alunas a pensarem a própria sociedade em que vivem de forma crítica, a pesquisa por se tratar da leitura de uma obra de difícil entendimento e que exige muita pesquisa de conceitos chave para compreensão da discussão e, por fim, mas não menos importante, de extensão por poder dialogar com a sociedade que sofrer dos males neuronais.
- Além disso, vale destacar que se o projeto obtiver alguma oportunidade para a sua continuidade, permanecerá, pois pensar criticamente e filosoficamente não se esgota.

- A proposta desse projeto foi desenvolvida com o máximo de cuidado para não cairmos em um tipo de educação que não leva o ser a pensar e a dialogar. Nesse sentido, a orientadora utilizou como referência a referência que o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, expõe em suas vastas obras com uma educação pautada no diálogo e que preconiza o *viver* dos sujeitos.
- A educação se tornou atrativa o suficiente para pedirem a continuidade do mesmo.
- Reforça-se a necessidade de renovar e de repensar a educação, a forma de disposição dos corpos e como se estabelece diálogo com as (os) alunas (-os).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto pode se (re)fazer. Inclusive, há o interesse da professora efetiva dar continuidade ao mesmo. Observou-se que a espécie humana vem “abandonando” o *homo sapiens sapiens* para se qualificar, cada vez mais, como *animal laborans* e/ou um *homo faber*. Assim, buscou-se considerar a necessidade dos sujeitos viverem e observarem um pouco mais ao seu redor e não ficarem preocupadas (-os) com o viver como da (-o) outra (-o), essa que é uma realidade típica das redes sociais. Essas redes que têm, por um lado, facilitado a comunicação em tempos de pandemia e, por outro, a responsável pelo adoecimento de grande parte da sociedade.

## AGRADECIMENTOS

- Agradecemos ao CEFET/RJ pela oportunidade e pela bolsa concedida para a realização desse projeto.

## REFERÊNCIAS

HAN, B-C. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2017.